

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Mayla Cosmo Monteiro

**Um coração para dois:
a relação mãe-bebê cardiopata**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Rio de Janeiro
Janeiro de 2003

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Mayla Cosmo Monteiro

Um coração para dois: a relação mãe-bebê cardiopata

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientadora: Prof. Angela Baraf Podkameni

Rio de Janeiro
Janeiro de 2003



Mayla Cosmo Monteiro

**“Um coração para dois: A relação
mãe-bebê cardiopata”**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Angela Baraf Podkameni
Orientadora – PUC-Rio

Prof^a Maria Euchares de Senna Motta
PUC-Rio

Prof. Francisco Ramos de Farias
UFF

Prof. Jürgen Heye
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia e
Ciência Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /2003

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Mayla Cosmo Monteiro

Graduou-se em Psicologia na PUC-Rio em 1998. Fez especialização em Psicologia Clínica Hospitalar aplicada à Cardiologia no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (1999 – 2000). Participou de congressos na área de Psicologia Hospitalar e Psicologia aplicada à Cardiologia. Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicossomática Psicanalítica (PUC-Rio). Atuação na área clínica e hospitalar.

Ficha Catalográfica

Monteiro, Mayla Cosmo

Um coração para dois: a relação mãe-bebê cardiopata / Mayla Cosmo Monteiro; orientadora: Angela Baraf Podkameni. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Psicologia, 2003.

[10], 103 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Psicologia – Teses. 2. Cardiopatia congênita. 3. Relação mãe-bebê. 4. Psicanálise. 5. Prevenção. I. Podkameni, Angela Baraf. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para meus pais, Cyloca e Cosmo, por todo amor, apoio, incentivo, confiança e educação.

Para Marcos, meu marido, pelo amor, companheirismo, dedicação e paciência.

Para minhas irmãs, Jayna e Milena, pela amizade, carinho, alegria e diversão.

Agradecimentos

À minha orientadora, Prof. Angela Podkameni, pessoa muito especial que me ajudou a trilhar esse caminho com muita criatividade. Obrigada pela ajuda, disponibilidade, atenção, incentivo e confiança.

Aos professores Maria Euchares Motta e Francisco Ramos de Farias, que prontamente aceitaram participar da Comissão Examinadora.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À Dra. Rosa Célia, do Projeto Pró-Criança Cardíaca, pela acolhida, confiança e por ter permitido que este estudo se concretizasse.

À Dra. Deise de Oliveira, por acreditar no meu trabalho e ter me acolhido tão bem no Projeto Pró-Criança Cardíaca.

À Marise, Dudu e Verinha, funcionárias do Departamento de Psicologia, por serem sempre tão disponíveis e solícitas.

À querida Prof. Maria Elizabeth Ribeiro, a Betinha, que sempre esteve presente nos momentos profissionais decisivos, me incentivando e apoiando.

À Prof. Regina Pontes, pelas importantes contribuições e palavras de apoio.

À Maria Alice Lustosa, por ter me ensinado os “primeiros passos” da Psicologia Hospitalar e me incentivado no crescimento profissional.

À Prof. Bellkiss Romano, diretora do Serviço de Psicologia do Instituto do Coração (InCor / São Paulo), pelo apoio, confiança e acolhida. Seus ensinamentos foram decisivos para a realização deste estudo.

À Dom Filippo Santoro e aos amigos do movimento católico Comunhão e Libertação, que tanto contribuem para o meu amadurecimento pessoal e espiritual.

À Elane Rodrigues, pela escuta e ajuda no meu crescimento emocional.

À Sandra Salomão e às amigas do curso de formação pelo apoio, estímulo e ajuda na superação de muitos obstáculos.

Ao Marco Antônio Guimarães e à equipe do NEPP, pelas contribuições, amizade e *holding*.

Aos meus avós João e Zinho (in memoriam), Elvira e Hercília pelas orações, carinho, colo e incentivo.

À Mônica Campioli, pela amizade e trocas durante a elaboração desta dissertação.

À Katya Kitajima, pela acolhida, amizade e confiança.

À Biba, Renata, Juliana, Patxu, Carol, Paola, Inês, Fernanda, Felipe, Vinícius, amigos de todas as horas.

Às pacientes que participaram deste estudo, pela disponibilidade.

Resumo

Monteiro, Mayla Cosmo; Podkameni, Ângela Baraf. **Um coração para dois: a relação mãe-bebê cardiopata**. Rio de Janeiro, 2003. 105 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo tem por objetivo a compreensão do papel da mãe na relação com o bebê cardiopata. Baseado na teoria winnicottiana, mostra ser o “meio-ambiente facilitador” elemento fundamental para uma relação “boa o bastante” ou deficitária.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se entrevistas semi-estruturadas e aplicação de desenho sobre a relação mãe-bebê. Entrevistou-se 4 mães de bebês cardiopatas, com idades de 0 a 12 meses.

Os resultados revelaram temas relacionados à forma como as mães se adaptam à situação de ter um filho com uma cardiopatia congênita, ao impacto causado na família, aos sentimentos e atitudes maternos e ao medo de perder o bebê.

A partir disto, este estudo propõe que, tal como o bebê, a mãe precisa ser cuidada e apoiada. Para tal, é essencial cuidar também de seu “meio-ambiente”, representado pelo marido, pelos filhos, pela família e pelos amigos. O tipo de relação estabelecida entre a mãe e o bebê dependerá dos cuidados recebidos desse “meio-ambiente”.

Palavras-chave

Cardiopatia congênita; relação mãe-bebê; psicanálise; prevenção

Abstract

Monteiro, Mayla Cosmo; Podkameni, Ângela Baraf (Advisor). **A heart for two: the congenital heart disease in the mother-baby relationship**. Rio de Janeiro, 2003. 105 p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The objective of the present work is to understand the mother's role in its relation with the baby with congenital heart disease. Based on Winnicott's theory, it shows that the “facilitating environment” is the fundamental element for a “good enough” relationship or a “not good enough” one.

An interview guide was used to collect the data, which has a semi-structured conversational format; mother-baby relationship's drawing were used too. Four mothers of babies (from 1 to twelve months old) with congenital heart disease had been interviewed.

The results revealed themes related to the way these mothers get used to the situation of having a baby with congenital heart disease; to the impact caused in the family; to the maternal feelings and attitudes and to the fear of the baby's death.

From these results, this study proposes that, just like the baby, the mother needs to be cared and supported. For this, it is essential to take care of the mother's “environment” too, represented by her husband, by her children, by her family and by her friends. The type of the relationship established between the mother and the baby will depend on the care taken by this “environment.”

Keywords

Congenital heart disease; mother-baby relationship; psychoanalysis; prevention

Sumário

Introdução	1
Capítulo I	
Cardiopatía congênita e suas repercussões emocionais	5
1.1 A cardiopatía congênita	5
1.2 Mãe-bebê cardiopata	6
1.3 Cardiopatía congênita: um trauma	9
1.4 A cardiopatía congênita e a família	12
1.5 Repercussões emocionais da cardiopatía congênita na criança	13
Capítulo II	
A importância da relação primária	19
Capítulo III	
A relação mãe-bebê: uma visão winnicottiana	24
3.1 A dependência e a relação mãe-bebê	24
3.2 A preocupação materna primária: um estado necessário	26
3.3 Realidade interna x realidade externa	28
3.4 As três funções essenciais da maternagem “boa o bastante”	30
3.4.1 Holding	30
3.4.2 Handling	32
3.4.3 Apresentação dos objetos	33
3.5 A integração: destino da saúde	33
3.6 Personalização, um equilíbrio psicossomático	34
3.7 Área de ilusão, espaço potencial e objetos transicionais	35

Capítulo IV	
Metodologia	38
4.1 Procedimentos	38
4.1.1 Pré-teste exploratório	38
4.1.2 Procedimento usado na coleta de dados	39
4.2 Análise dos dados	39
Capítulo V	
Apresentação dos resultados	41
Capítulo VI	
Discussão dos resultados	53
Capítulo VII	
Conclusões	60
Referências bibliográficas	64
Anexos	70
Anexo 1	71
Anexo 2	73
Anexo 3	75
Anexo 4	77
Anexo 5	99

Socorro

(Arnaldo Antunes / Alice Ruiz)

Socorro! Não estou sentindo nada

Nem medo, nem calor, nem fogo, não vai dar mais pra chorar nem pra rir.

Socorro! Alguma alma mesmo que penada me empreste as suas penas.

Já não sinto amor, nem dor, já não sinto nada.

Socorro! Alguém me dê um coração, que esse já não bate nem apanha

Por favor, uma emoção pequena, qualquer coisa.

Qualquer coisa que se sinta, tem tantos sentimentos deve ter algum que sirva.

Socorro! Alguma rua que me dê sentido

Em qualquer cruzamento, acostamento, encruzilhada.

Socorro! Já não sinto nada

Socorro! Eu não estou sentindo nada